

Vida longa a *drag queens* e *drag kings*!

Os debates sobre como as relações de gênero e sexualidade chegam à escola não são novidades e, geralmente, causam diversas polêmicas na esfera pública brasileira, assim como na estadunidense. Nos últimos anos, um novo debate surge nos Estados Unidos: pessoas que fazem performances de drag queens e drag kings¹ vêm sofrendo diversos ataques no país (HESSE, 2022).

A discussão apresentada surge quando drags, majoritariamente queens, ocupam um novo espaço de apresentações. Quando, por exemplo, escolas e bibliotecas infantis também aparecem como possibilidades para uma performance. Desde 2015, o projeto *Drag Queen Story Hour*, ou seja, “Hora da História com a Drag Queen”, iniciou-se em São Francisco (ROSA, 2019). Posteriormente, temos o projeto *Drag King Story Hour*. Na prática, drag queens e drag kings contam histórias de literatura infantil para crianças, em bibliotecas, em livrarias e em escolas. Abaixo, uma imagem da drag queen Harmonica Sunbeam (em Nova York) e do drag king Kory Edgewood (em Salt Lake City), em contações de história:

¹ *Drag queens* são pessoas que performam as feminilidades como dispositivo artístico. *Drag kings* performam, artisticamente, as masculinidades.



Fonte: The New York Times, 2017.



Fonte: Slug Mag, 2022.

Tal popularidade vem causando uma série de censuras nas performances de drag queens e drag kings no território estadunidense de forma generalizada. Drags queens e drag kings são artistas que podem exagerar, engrandecer, glamourizar, inclusive ridicularizar o que pretendem simbolizar, ou seja, colocam uma lente de aumento nas normas binárias de gênero das sociedades.

Pessoas trans e não binárias ocupam um importante lugar de protagonismo na arte drag, mostrando, mais uma vez, que os limites binários de gênero nada mais são do que linhas bem tênues que, na prática, podem ser ultrapassadas. Para vivermos em uma sociedade democrática, o respeito ao direito humano de viver sua identidade de gênero deve ser respeitado e defendido. Mas o que drag queens e drag kings têm a ver com o currículo escolar? Ao representarem, materialmente, a desnaturalização

de normas de gênero cristalizadas, que perpetuam a homolesebitransfobia e a violência de gênero, seu potencial nas escolas é gigante. Se a escola é um espaço no qual produzimos conhecimento, por que não convocar a presença de pessoas que contribuem para que desconfiemos dos modelos estáticos do que entendemos por identidade?

Esse contexto tem provocado inúmeras propostas de leis nos Estados Unidos que proíbem shows de drag queens e kings em determinados estados. Com o argumento de que esses encontros estariam hipersexualizando e doutrinando as crianças. Isso não passa de ignorância, visto que a “Hora da História com a Drag Queen” tem um conteúdo totalmente adaptado para o público infantil. As drags que performam para o público adulto não usam as mesmas práticas para contar histórias para crianças.

Isso não significa que todas as iniciativas são perfeitas. As propostas pedagógicas devem estar em constante revisão e aperfeiçoamento. E em vez de censurar o novo, que tal estabelecer diálogos com aquilo que nos desloca, inclusive nas nossas escolas?

Referências:

HESSE, Monica. Drag queens are not the ones sexualizing drag story hour. **The Washington Post**, 2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/lifestyle/2022/06/23/drag-queen-story-hour/> Acesso em: 23 jun. 2023.

ROSA, Cristiano Eduardo da. **Educação, Infâncias e Arte Drag**: a literatura para crianças tensionando os scripts de gênero. 2019. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

Sobre a autora:

Doutoranda e mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ). Bolsista CAPES. Licenciada e Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora substituta do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira — CAP-UERJ. Pesquisadora do grupo geni - estudos de gênero e sexualidade e do GEETRANS - Grupo de Estudos em Educação e Transgressão. Email: fycamila@gmail.com